



TÍTULO: EDIFÍCIO COMERCIAL III TORRES
Subtítulo: Valorização dos Espaços Comerciais
e Sua Relação Com a Saúde no Trabalho.

Matheus Lima Ferreti¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Bruno Chaves Sarmiento²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

O Edifício Comercial III Torres possui o desafio de se estabelecer como uma obra que transmita estímulos positivos as pessoas que a frequentam. Através dos seguintes pilares teóricos: Controle Ambiental, Suporte Social do Ambiente e Distrações Positivas, o edifício busca ser um agregador a qualidade de vida de seus usuários e diminuição dos níveis de estresse, buscando estratégias de conforto ambiental, flexibilização e controle sobre as salas comerciais, percursos que se conectam com elementos naturais e se relacionam visualmente e fisicamente entrem ambientes internos e externos, além de contribuir com uma diversidade de atividades facilitadoras com potencial de gerar estímulos positivos aos trabalhadores da edificação e a população do entorno.

Palavras-chave: Estresse no trabalho, Conforto ambiental, Arquitetura Comercial, Relação com a natureza, Estímulos positivos, Psicologia ambiental.

1 INTRODUÇÃO

Após a segunda revolução industrial a produtividade e o tempo se valorizaram de uma forma antes nunca vista, e conseqüentemente acarretou em grandes mudanças no universo da construção civil. A construção respondeu a esse fenômeno, racionalizando as edificações, de modo, onde a qualidade espacial, conforto e

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Rua Padre Frederico 297, Bairro Santa Catarina, Juiz de Fora, Minas Gerais. Celular: (32) 99145-3780. E-mail: matheusferreti@gmail.com.

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

qualidade de vida foram deixando de ter uma parcela equivalente em relação ao fator funcional. Esses pontos foram refletidos na arquitetura pelo meio dos ideais modernistas. Dessa forma o objetivo da pesquisa é relacionar os resquícios do modelo de arquitetura comercial instaurado nesse contexto nos dias atuais, e firmar ou não a hipótese de que a valorização do tempo e da produtividade que foi reproduzida na arquitetura no último século, pode acarretar em problemas de saúde como estresse, ansiedade, depressão, burnout entre outros. Segundo a pesquisa realizada pela ISMA-BR em 2018 disponibilizada no jornal O Povo (ARAUJO, 2020) 72% da população brasileira sofre de alguma sequela de estresse, e 32% sofrem de Burnout. A reflexão sobre esse tema será fundamental para validação de decisões projetuais que auxiliam na qualidade espacial e conseqüentemente podem ter um grande impacto na saúde e produtividade do setor corporativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os primeiros escritórios eram representados por modelos construtivos muito diferentes dos atuais, e condicionados a uma representatividade pública que necessitava de um “espaço administrativo” para funcionar (FONSECA, 2004, p. 20). Dessa forma, os mercados foram entre o século XV ao XVII, um dos primeiros edifícios a necessitarem de um ambiente administrativo, que se localizava comumente no pavimento superior, com objetivo de organizar as trocas e acertos entre os cidadãos e os mercadores. (CHÁVEZ 2002 apud FONSECA, 2004, p. 21)

A Revolução Industrial ocasionou o aumento das indústrias fez com que a função administrativa acompanhasse seu crescimento consolidando os edifícios escritórios especializados. Diversos modelos e teorias começaram a ser traçadas para melhor eficiência de trabalho nos ambientes, com diversos modelos de plantas e layouts, tipos e designs de mobiliários. Nesse contexto surge a primeira teoria administrativa de Frederick W. Taylor (1856 - 1915) o taylorismo. Dentre os conceitos desenvolvidos por Taylor o objetivo é focar nas intenções de layout, disposição e mobiliários implantados nos escritórios que estão representados os seus conceitos base. (FONSECA, 2004, p. 21)

2.2.1 LAYOUT TAYLORISTA.

O layout americano ou taylorista possuía algumas características que se refletem os ideais da teoria na espacialidade dos escritórios. Entre elas, podemos citar a necessidade de afirmar as hierarquias. Dessa forma a segregação espacial era expressada de forma clara no posicionamento dos mobiliários até na seleção dos espaços de melhor qualidade para os cargos de maior hierarquia.

Esse novo tipo de escritório, apesar de fisicamente separado da fábrica, apresentava uma organização espacial que lembrava a planta industrial: um grande salão central era destinado aos funcionários dos escalões inferiores (datilógrafos, estenógrafos, contadores, contínuos, etc.), onde as mesas eram dispostas em fileiras paralelas, numa mesma direção, sob as vistas de um supervisor instalado defronte. Ao redor desse grande salão central, localizavam-se as salas privativas dos gerentes, que eram delimitadas por divisórias semi-envidraçadas. Os funcionários dos escalões mais altos ocupavam os pavimentos superiores e nesses, suas salas confortáveis e privativas, revestidas com acabamentos internos de qualidade, situavam-se nos pontos com melhor vista e insolação. (FONSECA, 2004, p. 22)

A aproximação com a fábrica e a falta de qualquer proteção acústica acarretava escritórios com muito ruído de máquinas e telefonemas e não havia grandes preocupações sobre conforto ambiental, sendo comum ambientes com falta de ventilação natural e até mesmo incidência solar. O tempo e o espaço eram racionalizados de uma forma muito detalhada, através de parâmetros que levavam em consideração o tempo levantar da cadeira, abrir uma gaveta, abrir pastas entre outras funções.

Entre os anos de 1940 a 1950 os arquitetos e designs começaram a responder as condições inadequadas de trabalho apresentadas nos modelos de escritório da época. Foram os pioneiros a agir sobre as necessidades de qualidade de vida nos locais de trabalho. (SHOSHKES, 1976 apud FONSECA, 2004, p. 23).

Os conceitos modernistas inicialmente foram favoráveis a espacialidade dos ambientes de escritório. A planta livre, conceito da arquitetura modernista estipulado por Le Corbusier (1887 – 1965), que consistia na desassociação da arquitetura em relação a sua estrutura, permitiu a inserção fachadas envidraçadas que ocasionaram na entrada abundante de luz solar as edificações, além de possibilitar a criação de layouts flexíveis que se estabeleciam conforme a função. Além disso, a planta livre auxiliou na criação do sistema Open Plan Office, que consistia na integração do ambiente de trabalho em busca de uma maior integração entre os funcionários (FONSECA, 2004, p. 25). Houve uma diminuição das barreiras físicas, como painéis e paredes entre as estações de trabalho, e apesar da hierarquia ainda permanecer

marcante como característica do modelo, com a queda das barreiras físicas isso foi amenizado. O Open Plan auxiliou na integração e no convívio entre os funcionários, mas esbarrava em problemas relacionados ao conforto ambiental, principalmente em relação a privacidade, temperatura e acústica.

2.4 ARQUITETURA HUMANIZADA.

No contexto descrito anteriormente podemos perceber o início da preocupação do espaço em relação à interação com o indivíduo e seu impacto na qualidade de vida do trabalhador. Essa preocupação se estende aos dias atuais, com um maior número de indicadores e pesquisas que abordam e comprovam a relação do ambiente diretamente com a saúde das pessoas.

A arquitetura deve considerar diversos fatores para estabelecer qualidade e respeitar a função de cada ambiente. Desse modo, o projetista impacta diretamente sobre as pessoas através de seus projetos e decisões que contribuam com a saúde, ao mesmo que também, podem influenciar o aparecimento de enfermidades físicas e psíquicas (Vasconcelos, 2004, p. 14). Vasconcelos baseou-se nas ideias de Roger Ulrich, delimitando três fatores para redução do estresse: controle do ambiente, suporte social possibilitado pelo ambiente e distrações positivas do ambiente (VASCONCELOS, 2004, p. 36).

2.4.1 CONTROLE DO AMBIENTE.

O ser humano possui uma necessidade de controle sobre o ambiente que o cerca, e não responde com bons estímulos quando posicionado em um espaço em que não possua o mínimo de autonomia. Essa posição pode causar ao usuário depressão, passividade, aumento da pressão arterial e redução da funcionalidade do sistema imunológico (ULRICH, 1990, p. 88 – 104 apud VASCONCELOS, 2004, p. 36). Desse modo, o menor estímulo ocasionado por um layout, posicionamento das aberturas, escolha do tipo de esquadrias, acessibilidade a equipamentos tecnológicos que controlam o clima, mobiliários flexíveis que adaptam a função, podem contribuir para que o indivíduo se sinta melhor e mais disposto. A tecnologia também é uma forte aliada em relação ao controle do ambiente. Hoje, diversos produtos e equipamentos possibilitam que as pessoas controlem desde o clima, com

aquecedores e ar condicionados, a mecanização de brises, painéis e cortinas. Esses avanços fazem com que o controle do ambiental se torne mais atuante por parte das pessoas, e conseqüentemente, haja mais flexibilidade dos espaços de acordo com a função.

2.4.1 SUPORTE SOCIAL POSSIBILITADO PELO AMBIENTE.

A interação e o convívio entre as pessoas é um fator que atinge diretamente a qualidade de vida do sujeito. No ambiente executivo, diversas funções são exercidas, de maneiras distintas e muitas vezes com necessidades divergentes. Cada espaço deve ser tratado conforme a necessidade do indivíduo, e ninguém melhor que ele mesmo para tomar decisões sobre o ambiente que o cerca e o impacta. Isso posto, a flexibilidade do layout e do mobiliário também é um forte aliado à arquitetura nesse quesito, afinal, a transformação do espaço a partir da flexibilização é capaz de viabilizar um ambiente a integração mesmo que essa não seja sua função principal. Porém dentro do ambiente executivo há também espaços com essa função, como uma sala de reuniões, salas de grupos, espaços de lazer entre outros. Nesse caso, o ambiente deve responder a sua devida necessidade e função. O espaço não deve forçar a integração a ponto de negar a privacidade do indivíduo, conseqüentemente causando estresse e trabalhando contra o bem-estar. (VASCONCELOS, 2004, p. 41).

2.4.1 DISTRAÇÕES POSITIVAS DO AMBIENTE.

O bem estar está diretamente relacionado aos estímulos causados nos seres humanos. A psicologia ambiental sugere que esses estímulos devem ser equilibrados, não sendo nem muito altos nem muito baixos. (VASCONCELOS, 2004, p. 42 apud ULRICH, 1990, p. 88 – 104). Se o estímulo for muito alto, em relação a qualidade e potência sonora, intensidade da iluminação, vibração de cores, entre outros fatores, quando acumulados podem elevar os níveis de estresse. Por outro lado, se o nível de estimulação foi muito baixo ou inexistente, o indivíduo fica propenso a casos de depressão (VASCONCELOS, 2004, p. 42).

A distração positiva é, portanto, proporcionada por um ambiente formado por elementos que provocam sentimentos positivos no paciente, prendendo sua atenção e despertando seu interesse para outras coisas além da sua doença, sem cobrança ou estresse individual, o que reduz ou até mesmo bloqueia os pensamentos ruins. (VASCONCELOS, 2004, p42 apud ULRICH, 1990, p 88 – 104).

Aplicar e compor um ambiente para que seja replicador de estímulos positivos é uma tarefa difícil e pouco clara. Porém alguns indicadores podem auxiliar o projetista a alcançar o objetivo. O ser humano tem uma boa relação com o contato visual e físico com a natureza, com arte, através de mobiliários interativos, de uma iluminação dinâmica e correlacionada a função, tendo acessibilidade, conforto térmico, ergonomia dentre outras características (VASCONCELOS, 2004, p. 58 – 59).

Os estudos empíricos sugerem que as atividades em ambientes naturais reduzem o estresse da vida diária, promovem a capacidade de recuperação ante os desgastes cotidianos e ajudam a estabelecer vínculos emocionais com o ambiente proximal e distal. Os estudos aqui apresentados, realizados em sua maioria em países do hemisfério norte, onde a natureza já foi dominada, devem ser adaptados às particularidades de países como o Brasil, no qual a natureza não é vista, por alguns, como aliada, mas como uma inimiga a ser dominada. (GRESSLER E GÜNTHER, 2013, p. 493)

São elementos que não devem ser empregados apenas em relação a estética, mas sim integrados ao espaço, a função, e as necessidades de forma equilibrada.

Segundo Gappell, o bem estar físico e emocional do homem é influenciado por seis fatores: luz, cor, som, aroma, textura e forma. Estes elementos do ambiente têm impacto tão grande no psicológico e no físico dos indivíduos que uma instalação médica bem projetada, aplicando adequadamente estes fatores, pode ser considerada parte importante do tratamento. (GAPPPEL, 1991, p. 115 – 120 apud VASCONCELOS, 2004, p. 42).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada será a revisão bibliográfica narrativa, por se tratar de uma revisão que possibilita uma discussão aberta a um tema pouco citado anteriormente na literatura:

A revisão da literatura narrativa ou tradicional, quando comparada à revisão sistemática, apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de

informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva. (CORDEIRO, et all, 2007, p.429.)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do referencial teórico abordado foi aplicado ao projeto do Edifício Comercial III Torres, busca estratégias que corroboram com os três fatores de Roger Ulrich para redução do estresse, que possuam viabilidade socioeconômica em relação a sua localização.

4.1 LOCALIZAÇÃO

O Edifício Comercial III Torres está localizado na Zona da Mata Mineira, na Cidade de Juiz de Fora. O bairro escolhido para implantação do equipamento é o São Mateus, na zona sul da cidade, esquina entre a Avenida Itamar Franco e a Rua Engenheiro Bicalho. O entorno é marcado por um bairro em expansão demográfica, com forte aquecimento na construção civil.

4.2 INTEÇÕES PROJETUAIS

Através da definição dos norteadores teóricos, foram projetadas estratégias que compõe a identidade da edificação. Painéis elaborados com blocos cerâmicos se estabelecem como uma das principais identidade de projeto, localizado nas principais fachadas da edificação, respondendo as intemperes de incidência solar. As áreas comuns são distribuídas com a presença da natureza através de canteiros que recebem uma diversidade de vegetações que acompanham os principais percursos dos pedestres. A relação com a natureza se estabelece desde as salas comerciais, com a presença de jardineiras, até o pavimento térreo, com mobiliários urbanos que compõe canteiros com arvores, que criam regiões com potencialidade de apropriação. O térreo possui três lojas e uma esplanada arborizada que permeia trajetos elaborados através da edificação. Os pavimentos comerciais possuem planta livre da estrutura podendo ser distribuído em diferentes tipos de layout conforme a necessidade do empreendimento, possuindo ventilação cruzada e varandas envolvidas por esquadrias de correr que geram uma relação entre ambiente interno e externo conforme necessário. Por fim a torre compreende uma academia para os trabalhadores e um restaurante de caráter público privado, com

design compatível com o conceito empregado, com potencial de socialização e bem estar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valorização do espaço é uma consequência inevitável do modelo econômico exercido por nossa sociedade, assim como a busca constante por produtividade. São máximas que estão e sempre estiveram presentes nos projetos de arquitetura comercial, e sua compreensão é o início do caminho em busca de mudanças e quebras de paradigmas. Um empreendimento comercial compartilha de ambientes em que diversas pessoas irão passar anos e anos das suas vidas, executando diversas funções diariamente, experienciando interações e relações agradáveis e desagradáveis, que somente a arquitetura não seria capaz de responder. O trabalho consiste em uma reflexão a forma de projetar, em como posicionar o objeto arquitetônico como um agente agregador de estímulos positivos, com objetivo de atingir os agentes em questão, projetistas, investidores e trabalhadores.

ABSTRACT, RÉSUMÉ ou RESUMEN

The III Commercial building tower has the challenge of establishing itself as a inspiration to the people that frequents it. Throughout these theoretical bases: Environment control, social support within the environment e positive distractions, the building seeks to add to the life quality of it's users and diminish the their stress levels, seeking strategies of environmental comfort, flexibility e control of the comercial rooms, roads that connect with natural elements e relate visually and physically between the inside and outside of the building, besides the contribution to the smooth and diverse activities with the potential to inspire positivity to the workers within the building and the population around.

Keywords: Stress at work, Environmental comfort, Commercial architecture, Relationship with nature, Positive stimuli, Environmental psychology.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Amanda. Cuidado com a síndrome de Burnout. **O Povo**, Fortaleza - Ceará, n. 23, 24 ago. 2020. classificados do ceará, p. 1-1. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/pop-empregos-e-carreiras/2020/08/24/cuidado-com-a-sindrome-de-burnout.html>. Acesso em: 8 dez. 2021.

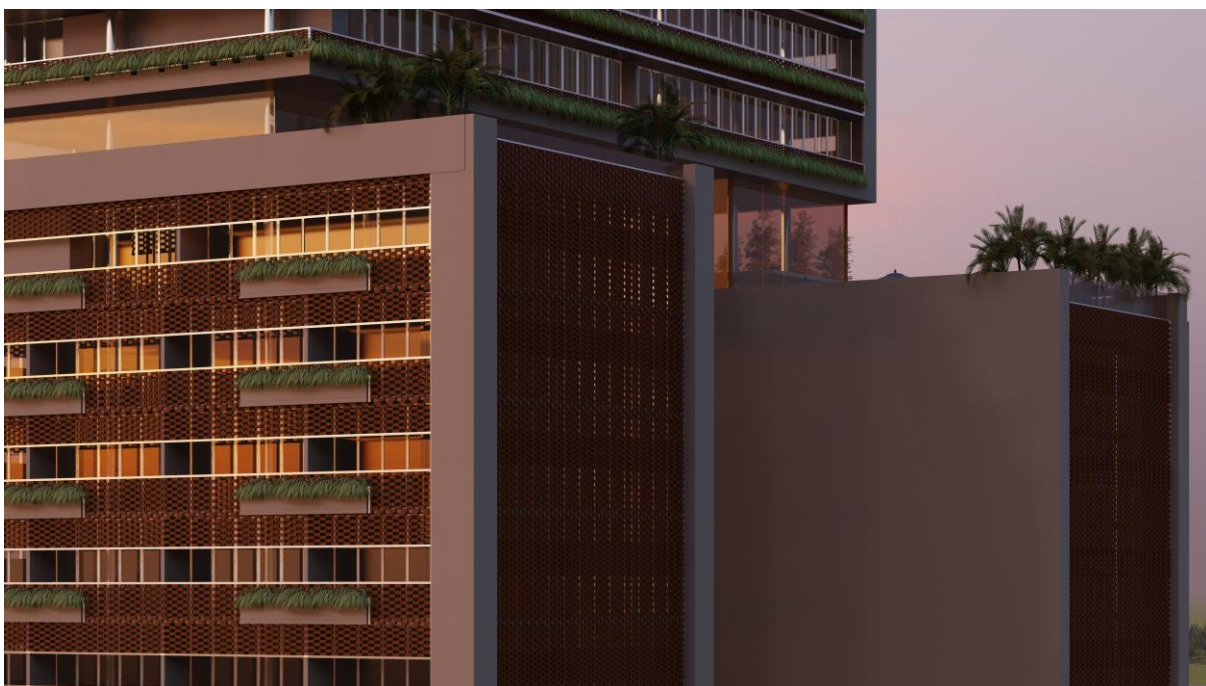
CORDEIRO, A. M. **Revisão sistemática: uma revisão narrativa**. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [online]. 2007, v. 34, n. 6. Acessado 8 Dezembro 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>>.

FONSECA, Juliane Figueiredo. **A contribuição da ergonomia ambiental na composição cromática dos ambientes construídos de locais de trabalho de escritório**. Orientador: Cláudia Mont'Alvão. 2003. 210 p. Dissertação (Mestrado - Departamento de Artes e Design) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

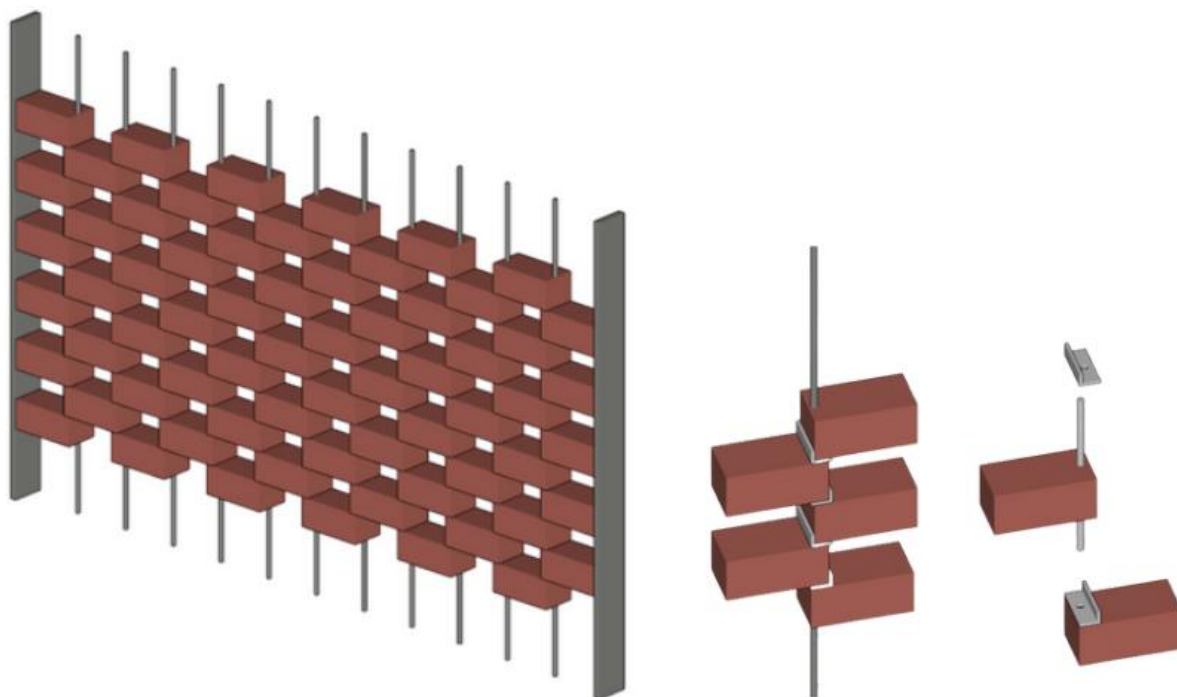
GRESSLER, Sandra Christina; GÜNTHER, Isolda de Araújo. Ambientes restauradores: Definição, histórico, abordagens e pesquisas. **Estudos de Psicologia**, [S. l.], v. 3, n. 18, p. 487-495, 14 jun. 2013.

VASCONCELOS, Renata Thaís Boom. **Humanização de Ambientes Hospitalares: Características Arquitetônicas Responsáveis Pela Integração Interior/Exterior**. 2004. 176 p. Dissertação (Mestrado - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

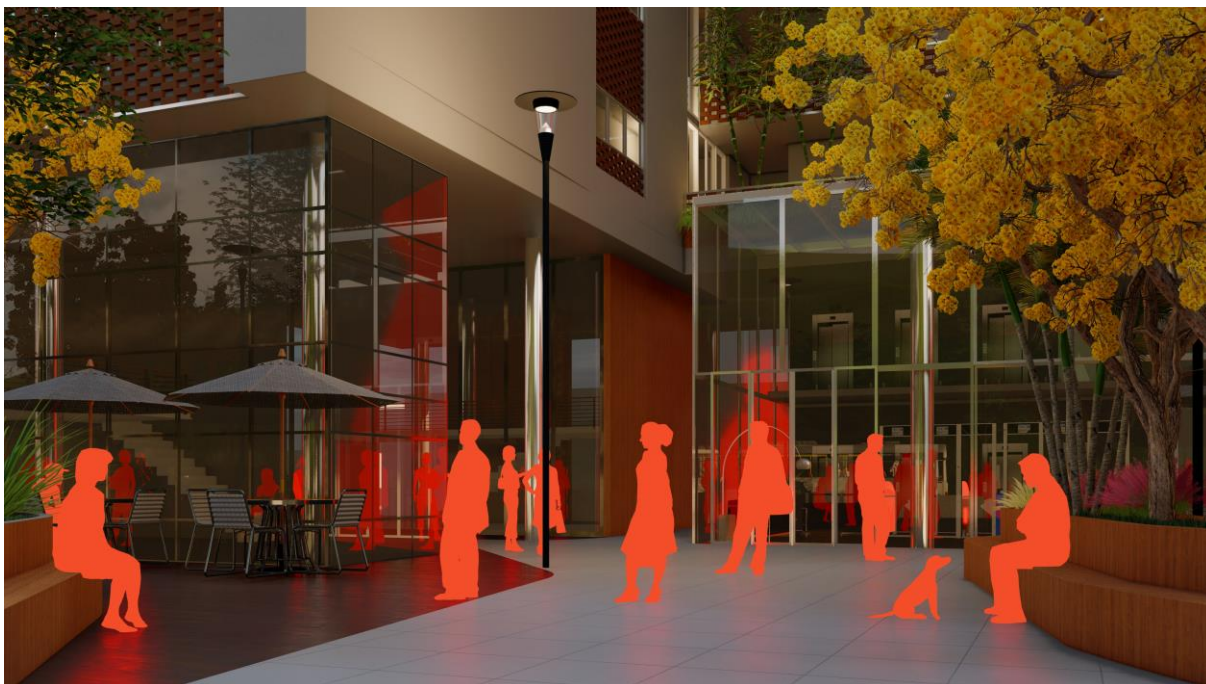
APÊNDICES



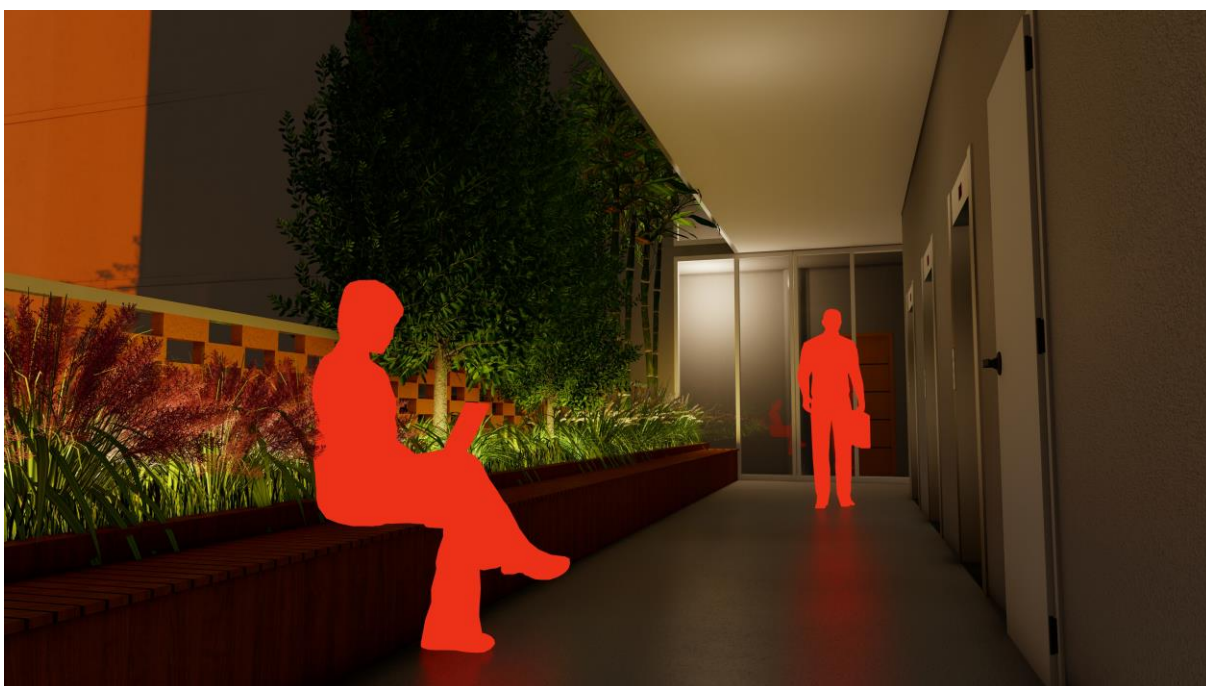
APÊNDICE A – Edifício III torres: painel de bloco cerâmico.



APÊNDICE B – Diagrama painel bloco cerâmico.



APÊNDICE C – Edifício III torres: relação espacial do térreo.



APÊNDICE D – Edifício III torres: relação com a natureza.



APÊNDICE E – Edifício III torres: relação com a natureza.



APÊNDICE F – Edifício III torres: fachada frontal.